

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
PROGRAMA PROLICENCIATURA – POLO MACAPÁ-AP

Marcelo Lima de Souza

**OS JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO LÚDICO  
NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA  
GLOBAL DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL  
SÔNIA HENRIQUES BARRETO NO MUNICÍPIO DE LARANJAL  
DO JARI-AP.**

LARANJAL DO JARI – AP  
2012

Marcelo Lima de Souza

**OS JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO LÚDICO  
NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA  
GLOBAL DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL  
SÔNIA HENRIQUES BARRETO NO MUNICÍPIO DE LARANJAL  
DO JARI-AP.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Brasília ao final do Curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito de avaliação, sob orientação da Professora Denize do Carmo Colares Ferreira.

LARANJAL DO JARI – AP  
2012

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela a oportunidade que meu deu em poder fazer o curso de Educação Física.

À Coordenação do pólo da Unifap, que me apoiou nesta jornada.

A Universidade Nacional de Brasília (UNB), representado pela coordenação, supervisão, docentes, tutores e técnicos administrativo.

A orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso II, Denize do Carmo Colares Ferreira.

Aos meus amigos de turma pelos vários momentos de companheirismo, força, garra, luta e aprendizado.

E aos meus familiares que mesmo distantes, incentivaram-me nessa caminhada.

A minha esposa e companheira Glaydianne e meus filhos Arthur e Eyshila que sempre estiveram junto comigo, nos momentos mais difíceis me dando força e coragem para chegar até aqui.

Dois meses para realizar um sonho, para senti-lo!

Dois meses que meus sentimentos ganharão uma nova dimensão.

Encerro-me dentro destas montanhas, mas me sinto além delas.

A liberdade tão buscada! Somente para me encontrar. Como se o Everest que desejo escalar estivesse dentro de mim mesmo.

E quanto tenho que evoluir para descobrir?

A vida para tão consciente nas montanhas!

Se ontem o vento soprava forte e a neve caía sem parar, hoje a brisa é mansa e o sol reluz num azul sem fim.

A natureza não pára nunca. Logo começará a soprar um vento frio e começarão a cair grandes flocos de neve, neste cenário que me leva à busca de mim mesmo, à compreensão de minhas tempestades, do meu brilho e de minha escuridão.

Que os glaciares me levem à crista dos montes, que minhas idéias ganhem brilho das estrelas, que eu possa sentir que estou evoluindo junto com o cosmo que nunca pára.

Sei que minha escalada nunca terá fim, sei que busca será constante, pois dentro de mim existe um universo infinito.

Waldemar Niclevicz, em Everest: O diário de uma vitória

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
I - CAPITULO - REVISÃO DA LITERATURA	12
1.2 - CONCEITOS E PRÁTICA DE JOGOS	13
1.3-OS JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO GLOBAL MOTORA DOS ALUNOS	14
1.4 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONADAS PELOS JOGOS	15
1.5.-O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA?	15
1.6-PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA TENDO OS JOGOS COOPERATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL	17
1.7 - AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA	20
II - CAPITULO: A ESCOLA IN LÓCUS, APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISE E DISCUSSÕES	23
2.1 - A ESCOLA IN LÓCUS	23
2.2-APRESENTAÇÕES DOS DADOS	25
2.2.1 – METODOLOGIA	25
2.2.2 – OS DADOS	26
III - ANÁLISE E DISCUSSÕES	31
IV CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
V-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	42
ANEXOS	44

## RESUMO

A presente pesquisa cujo tema “Os jogos cooperativos como instrumento no desenvolvimento da coordenação motora global dos alunos do 6º ano, da Escola Estadual Sônia Henriques Barreto no município de Laranjal do Jarí – AP”. O problema foi: Será que os jogos permitem trabalhar o desenvolvimento do psicomotor, valores e cooperação com alunos que não tiveram uma infância? A pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica e de campo, com fundamentação teórica com autores de renome como: Libâneo, Freire, Kisomoto, Fonseca, Borba e Moreira. Objetivo geral foi: Investigar de que forma os jogos cooperativos favorecem o aprimoramento da psicomotricidade do 6º ano do ensino fundamental. Delineado pelos objetivos específicos: Verificar de que maneira os jogos desenvolvidos na educação física, contribuir para o melhoramento da aprendizagem; Relatar através de comparação de dados coletados se está havendo, ou não melhoramento do rendimento escolar, após os alunos estarem participando do projeto. Descrever de que modo a cegueira tátil do aluno interfere na aprendizagem.

**Palavra Chaves:** Educação Física - Jogos Cooperativos – Aprendizagem-Psicomotora.

## INTRODUÇÃO

*(...) as transformações requerem mudanças de atitude, disponibilidade para aprender e acima de tudo paixão pelo que faz. (...) a transformação comece todos os dias, seja nas manhãs chuvosas, porém sempre confiantes de que a mudança da Educação Física depende de cada um de nós.  
Evandro Carlos Moreira.*

Na esperança que a escola seja um espaço que propicie crescimento integral do aluno, com práticas pedagógicas, estabelecendo laços sólidos nas relações do conhecimento com os envolvidos com o processo de ensinar e aprender. É preciso ter como pretensão o desenvolvimento do aluno em sua totalidade, para aprender subjetivamente e prazerosamente o conhecimento desenvolvido com vários instrumentos de aprendizagem.

O processo Educacional Brasileiro há anos vem galgando para suprir resquícios de mazelas que há século a Educação vem tentando se descaracterizar. Vestígios estes que foram impostos por condicionantes históricos, que espelham até o tempo atual.

Como por exemplo, aulas dos Jesuítas altamente catequizadas, modelos educacionais do exterior copiado e inserido no Brasil sem uma adaptação subjetiva, A educação física vista como ócio, em fim a educação de qualidade somente para classe dominante.

E segundo a LDB - Lei de diretrizes e base da educação em seus artigos enfatiza que a educação é direito de igualdade de todos os cidadãos. Portanto a educação de qualidade instrumentalizada com estratégias pedagógicas com eficiências e eficácias todos tem que ter acesso e permanência neste processo educacional.

Para Libâneo (p. 02):

*Não haverá mudanças efetivas enquanto a elite intelectual do campo científico da educação e os educadores profissionais não se derem conta de algo muito simples: escola existe para formar sujeitos preparados para sobreviver nesta sociedade e, para isso, precisam de ciência, da cultura, da arte, precisam saber coisas, saber resolver dilemas, ter autonomia e responsabilidade, saber dos direitos e deveres, construir sua dignidade humana, ter uma autoimagem positiva, desenvolver capacidades cognitivas para apropriar-se criticamente de benefícios da ciência e da tecnologia em favor do seu trabalho, da sua vida cotidiana, do seu crescimento pessoal.*

E, portanto a Escola é justamente este espaço de desenvolver seus alunos em sua totalidade com autonomia, dinamismo, criticidade e rigor ético, justamente para seu crescimento pessoal a iniciativa de instrumentalizar aulas de Educação Física é uma tomada de decisão que foi pesquisada fundamentada.

O ato educativo não pode ser estagnado com resquícios um processo em constâncias mudanças, pois atualmente neste século o que pode ser inovador em outro não pode ser, mas. Segundo, Libâneo (p. 03) A tarefa crucial dos pesquisadores e dos educadores profissionais preocupados com o agir pedagógicos está, portanto, em investigar constantemente o conteúdo do ato educativo, admitindo por princípio que ele é multifacetado, complexo, relacional...

E de suma importância como Educador, pesquisador, aluno e professor de educação, cidadão, pensar, agir em prol da educação de qualidade, e independente de qualquer tipo de exclusão social, econômica, biológica, psicológica...

A educação Física é componente obrigatório curricular e se tem o compromisso de desenvolver Competências e Habilidades da mesma importância e responsabilidade de qualquer conhecimento científico que possa inserir estes alunos em um mundo de saberes a serem desvendados.

*A educação Física é componente curricular obrigatório no ensino básico da educação brasileira e, como tal, integra-se à proposta pedagógica das escolas (Brasil, Ministério da Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996, complementada pela -----, Lei nº 10. 793, de 2003). Assim, ela é uma disciplina responsável pelo desenvolvimento de habilidades e competências, da mesma forma que Português, Matemática, entre outras. (LDB, 1996, P.)*

Os jogos cooperativos como instrumento de aprendizado no desenvolvimento da coordenação motora global para alunos 6º ano, na Escola Estadual Sônia Henriques Barreto no Município de Laranjal do Jarí – AP, inserida na linha de pesquisa a Educação Física e Escola, abordando que esta problemática, enfatiza que os jogos permitem trabalhar o desenvolvimento do psicomotor em alunos que não tiveram uma infância.

Esta infância deve ser o momento, onde pudessem brincar e desenvolver sua coordenação de forma acentuada. E assim nesta escola foi detectado que alunos do 6º ano apresentam déficit de coordenação motora, e os professores de Educação Física, destacaram que essa pragmática comportamental contribuir para o baixo rendimento nas outras disciplinas.

E que se for trabalhada esse empecilho por meio dos jogos, colocando-se normas e regras que motive os alunos a estudarem para poder participar das demais atividades que a instituição ofereça como: realização de feiras, artes e cultura.

Suscitando, assim o interesse dos alunos em melhorar suas médias nas outras disciplinas, de modo que tenha que melhorar seu comportamento dentro e fora da instituição, desperte assim o interesse dos participantes para a integração, agregação de valores para sua formação e do professor como motivador e orientador educacional desse aprendizado.

E também, devido o ser humano perde parte de sua coordenação motora após os 60 anos de idade, muitas vezes por não ter exercitado em sua vida como adolescente, criança, ficam a mercê a doenças devido o não movimento do corpo.

E em perceber que a mente precisa do corpo para desenvolver suas potencialidades, como postulava os gregos, *mente sã e corpos sã*, e por

observa-se a necessidade de fazer-se um trabalho de diferenciados com os alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Sônia Henriques Barreto, acredita-se que os jogos, brincadeiras e atividades esportivas por ser uma prática lúdica, como meio de atraí para a realização de atividades mais produtivas pedagogicamente e, desta forma sociabilizá-los e trabalhar o aperfeiçoamento de sua motricidade, de maneira que as atividades proporcionem prazer e ânimo aos alunos da Escola.

E esta pesquisa tem o compromisso de trabalhar a coordenação global motora, instrumentalizada pelo Lúdico nas praticas da disciplina de Educação Física, que propiciarão aos participantes corrigirem seu déficit de coordenação motora com o auxilio de atividades sadias, recreativas, físicas e educacionais que acontecerão como forma de intervenção para que se possam coletar dados para assim melhor diagnosticar os possíveis problemas que poderão surgir com a falta de exercício na idade própria e benefícios ao decorrer desta ação que possam estar propiciando o desenvolvimento do conhecimento do aluno em sua totalidade.

A escolha do titulo foi influenciada pelo motivo que vários educandos, apresentaram não terem gosto pelas atividades, por terem déficit de motricidade para realizarem as atividades nas aulas de educação física. E, outrossim, foi percebido a importância de trabalhar o corpo como proposta de saúde para a mente humana. Por isso, o titulo escolhido os jogos cooperativos como instrumento lúdico no desenvolvimento da coordenação motora global dos alunos do 6º ano, na escola estadual Sônia Henriques Barreto em Laranjal do Jarí - AP.

Pois, Manoel, (1989) diz: “A continuidade das mudanças resulta da integração de processos que possibilitam o surgimento de comportamentos motores capazes de atender às demandas ambientais e de atingir novos objetivos em qualquer fase da vida”. E para entender o desenvolvimento humano, precisamos considerar a integração de todos os fatores e processos que influenciam o surgimento de um comportamento novo, tais como: características herdadas, influências ambientais ou experiências, contextos maturação biológica (Papaglia, Olds e Feldman, 2009).

E o objetivo desta pesquisa foi Investigar de que forma os jogos cooperativos favorecem o aprimoramento da psicomotricidade do 6º ano do

ensino fundamental. Delineado pelos objetivos específicos: Verificar de que maneira os jogos desenvolvidos na educação física, contribuir para o melhoramento da aprendizagem; relatar através de comparação de dados coletados se está havendo, ou não melhoramento do rendimento escolar, após os alunos estarem participando do projeto. Descrever de que modo a atitude do aluno interfere na aprendizagem.

E, portanto esta monografia se divide em capítulos que são os seguintes: I – Capítulo – Fundamentação Teórica: neste capítulo autores serão enfatizados para fundamentar a tese que jogos cooperativos como importantes para o desenvolvimento psicomotor dos alunos. E neste capítulo vai apresentar os itens que são: a Historicidade dos Jogos e a Importância dos Jogos Cooperativos como Instrumento para desenvolver a coordenação global dos alunos; E o segundo II - Capítulo: A escola in lócus, Apresentação dos Dados, Análise e Discussões que vão esclarecer como foi a pesquisa sua tabulação e seus resultados e por fim as Considerações Finais.

## I - CAPITULO - REVISÃO DA LITERATURA

Quando se pensa em aprendizagem eleva-se o olhar para a instituição escolar, que tem como principal papel disseminar o conhecimento para sua clientela, e logo se pensa em salas de aulas, com alunos presos em carteiras, imóveis sem momentos de agitação, mas, no entanto contata-se que o ensino da aprendizagem vai mais além de somente se pensar em sala de aula.

A importância dos jogos nas aulas de educação física não se restringe somente à diversão, ou a uma válvula de escape da rotina escolar. (Publicado em: 02/07/2009, por Izabel Ap. de C. Cândido Costa).

Convém destacar que de acordo com Haywood e Getchell (2004), o desenvolvimento motor é um processo seqüencial e contínuo relacionado à idade, em que o indivíduo progride de um movimento simples, não organizado e não habilidoso, evolui para uma habilidade motora complexa e altamente. Entretanto, a introdução dos jogos na escola primária não era bem vista. Kishimoto (1996, p. 108), comentou a aversão dos pais pelo jogo de uma que os mesmos comentavam que não enviavam os filhos às escolas para brincarem.

Entretanto, o jogo é de suma importância, pois, a mesma desperta a curiosidade no indivíduo, além de favorecer o desenvolvimento intelectual e emocional. E trabalhar ludicamente a socialização desenvolvendo a criança em sua totalidade.

Para Kishimoto (1998), qualquer jogo utilizado pela escola surge sempre como um recurso para a prática dos objetos educativos e é também indispensável para o desenvolvimento integral da criança, desde que respeitem a natureza do ato lúdico, e apresentem caráter educativo.

Aprender com estímulos prazerosos sempre foi, é e será uns dos mais respeitados instrumentos para o desenvolvimento da aquisição do conhecimento. O aluno potencializado assimila de forma prazerosa e dinâmica, emerge novas inteligências que estavam guardadas para ser estimulado a aparecerem com os jogos como ato educativo e importante para evolução humana em sua totalidade.

## 1.2 - CONCEITO E PRÁTICA DE JOGOS.

A Educação Física tem uma característica marcada pelas crianças, outros professores de outras disciplinas, que ao chegar à hora de suas aulas, os alunos vão logo questionando, qual que vai ser o jogo, a brincadeira. Espelha-se em almejar se divertir nas aulas, sem regras, sem ficarem parados horas afins em uma cadeira escolar, escrevendo sem parar o conteúdo.

Professores de áreas diferentes, pensam e muitas vezes demonstram em suas atitudes que o professor de educação Física, somente entrega a bola e fica sentado olhando. Sem metodologia, objetivos, habilidades para ser desenvolvida, em fim, uma aula cujo objetivo é o ócio.

Segundo Freire (2009) *apud* Piaget (1985), o jogo é uma conduta típica características negligenciadas pelas escolas tradicionais, dado o fato de parecerem destituídas de significados com certa funcionalidade. Para a pedagogia corrente o jogo é apenas um descanso ou o desgaste de um excedente de energia, mas esta visão simplista que não explica nem a importância que as crianças atribuem aos jogos e muito menos a forma constantes de que se revestem os jogos infantis, simbolismo ou ficção, por exemplo.

Estar interação com o lúdico que os jogos vão conquistando seus espaços e assim desenvolver a cooperação entre os alunos significativa e prazerosa. Os alunos vão realizando a interação social e assimilando a importância do outro para conquistar obstáculos.

Para Kisomoto (1994), os jogos de ficção supõem a aquisição da capacidade de simbolização para existirem. E o desenvolvimento da criança determina a experiência possível, mas não produz por si mesmo a cultura lúdica. Esta se origina das interações sociais, do contato direto e indireto (manipulação com brinquedo).

É de suma importância a intervenção de propostas pedagógicas que possam estar direcionando aulas em prol de saber o que se almeja projetadas na interação do outro consigo e com o mundo através de materiais, interação e o principal estarem exercitando valores.

### 1.3 - OS JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO GLOBAL MOTORA DOS ALUNOS.

Segundo Monteiro (2006). Apresenta em seus estudos que os gestores Políticos nos meados do século XX apresentavam pela Educação Física promover o adestramento Físico, para dificultar a reorganização política do movimento estudantil ao torná-lo obrigatório no Ensino Superior, para desviar atenção dos jovens dos problemas políticos.

Os jogos cooperativos precisam ser delineados por conjunturas que possam desenvolver o desenvolvimento motor das crianças apresentando definições que prima pela formação do aluno a caráter cooperativo, contribuindo para sua formação humana.

Para Monteiro (2006) esclarece que, além disso, ao tratá-la como “atividade”, portanto desprovida de ser refletida e analisada criticamente, podem ter sido responsáveis por desenvolver na escola o pensamento, entre outros, de que ela é adequada para atender o objetivo de otimização do rendimento físico e esportivo, próprio da instituição esportiva, o que, por sua vez, em parte, pode ter gerado essa desvalorização pedagógica que se percebe atualmente entre os profissionais da educação (Monteiro 2006).

Um importante aliado para o educador conhecer os seus alunos, pode durante os jogos, o educador pode observar atendendo a atuação de cada um deles com os colegas, poderão perceber as suas qualidades e defeitos, como se os demais, se têm valor como lealdade, bondade e cortesia, pois o calor e o envolvimento que a brincadeira provoca fazem com que as crianças tenham uma tendência maior em mostrar o seu verdadeiro caráter o que é mais difícil de acontecer na vida cotidiana.

A proposta de se trabalhar com jogos é vista por muitos como uma grande perda de tempo. Em função dessa situação, os professores necessitam receber uma formação contínua, que os ajudem a adquirir capacidade de iniciativas, para que estejam dispostos a correr riscos, sejam inovadores e flexíveis, capazes de adaptarem-se a novas formas de vida, superando o desânimo ou a frustração em meio a tantas dificuldades, interventores, criadores de ideias, implementadores de projetos, avaliadores competentes de sua própria atuação profissional.

#### 1.4 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONADAS PELOS JOGOS.

A Educação Física em seu conteúdo organizado tem oportunidade para a criança do 6º ano desenvolver conhecimentos com aprendizagem lúdica e significativa. Enriquecendo seus conhecimentos prévios e favorecendo sua adaptação a novos saberes e com eles ultrapassar suas limitações.

Para Fonseca (2008), A criança ao brincar inseriu-se em uma atividade psicomotora extremamente complexa, não só enriquecendo a sua organização sensorial, como estruturando a sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal, elaborando conjuntamente sua organização motora adaptativa.

Contudo a criança aprende com subjetividade e prazer e este é o momento ideal para estar desenvolvendo conhecimento e exercitando valores nas aulas de Educação Física como proposta pedagógica para viabilizar sua veracidade como disciplinar curricular.

#### 1.5 - O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA?

Segundo a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 26 inciso 3º A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola é componente curricular da educação básica, ajustando-se a faixas etárias e às condições da população escolar (...).

Sendo como implicância em reconhecer o jogo, como caráter pedagógico é justamente pela escola vista também como meras brincadeiras, pois a outra disciplina tem em seu cerne conteúdos programada que se podem medir e mensurar. De modo geral são informações de português, matemática... E a não compreensões, processos, tomadas de consciências a respeito das produções da filosofia e das ciências. Freire (2009).

Segundo o autor Freire (2009) relata que Tomás de Aquino enfatizava que onde o trabalho estivesse o jogo não poderia estar. Direcionado ao ambiente da educação, dado a herança cristã na escola, o jogo se caracteriza em atividades menores, em reconhecimentos, por não corresponder ao trabalho que a escola prega e que ensina aos seus alunos.

Ser professor de educação física é uma ousadia, desenvolver jogos em aulas de educação física, com características lúdicas com intenção pedagógica, já vem resgatando ao longo de sua história sua importância igualmente como outras disciplinas da grade curricular. Não é fácil mais é provável e se pode comprovar com veracidade aulas de Educação Física através dos jogos como instrumento de desenvolver conhecimentos.

Todavia Freire (2009), pensa que jogar é algo muito bom e todas as crianças deveriam poder jogar sem restrições e a escola teria de saber integrar o jogo ao seu arcabouço de atividades. E, portanto é de suma importância utilizar os jogos como instrumento no aprimoramento psico- motor dos alunos 6º ano, na escola estadual Sônia Henriques Barreto Laranjal do Jarí - AP.

Apresentar-se como científico o aprendizado sendo com prazer, pois o aluno se encontra pré-disposta em almejar o conhecimento significativamente. E assim com atividades de Educação Física delineadas pelos jogos, logo o prazer em aprender ultrapassa limites dos alunos em almejem frequentar a escola assiduamente. E porque não utilizar como instrumento, esta ação, com a disciplina de Educação Física que se encontra contemplada na Base Comum do currículo da Educação Básica.

Fonseca (2008) esclarece que o jogo tem um caráter livre propiciado para criança a liberdade de criar sua realidade, com uma grandiosa importância para o desenvolvimento de sua personalidade. E assim a criança brincando vai desenvolvendo e ultrapassando de maneira peculiar a ela seus, conhecimentos e limites, por um meio educativo como a Educação Física, através do lúdico, vai emergindo sua autonomia, criatividade,... E assim vai aprimorar suas múltiplas inteligências.

Garófano (2005), Explica que a Educação Física é um meio educativo que contribui para a socialização, autonomia, aprendizagem básica e expressiva, cognitiva, comunicativa e lúdica do movimento. As orientações metodológicas englobam os grupos de conceitos a serem transmitidos dentro do papel do professor e do aluno, além do planejamento metodológico e didático.

Ao longo da história da civilização a cooperação vem sendo a maneira mais eficiente de engrandecer uma comunidade, cidade, instituição se observa que crescem conquistando seu espaço cooperando e facilitando a vida de

todos os envolvidos. E, igualmente, desenvolver jogos cooperativos para emergir este espírito de equipe fora esquecido ao longo das competições esportivas.

Garófano (2005) relata que a função do professor nos jogos é o de ser animador, flexível, motivador, buscando o interesse do grupo da melhor forma. Assim, o professor deverá estimular o aluno a inventar e criar novos jogos, contribuindo para que todos sejam incluídos nas diversas situações lúdicas.

Os alunos precisam de atividades de Educação Física e professores que compreendam que é direito destes alunos participarem da educação em sua totalidade. A educação física instrumentalizada com os jogos é de suma importância para estes alunos, que precisam ser estimulados com prazer e entusiasmo, em atividades que possam estar desenvolvendo o psicomotor com qualidade.

#### 1.6 - PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA TENDO OS JOGOS COOPERATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL.

Para o autor, “Planejar uma atividade ou elaborar um projeto e conseguir discriminar as etapas implica em um grande desafio”. (Friedmann, 2004, p.16), e de grande importância, pois, deve e apresentar a definição de cada seguimento didático a ser seguida, evitando improvisos e garantindo um ensino aprendizagem com melhor qualidade, respeitando a individualidade, especialidade, múltiplas inteligências de cada educando e valorizando a realidade da comunidade no qual estão inseridos.

Compreendendo assim que facilitador da aquisição do conhecimento, o professor de Educação Física, deve estar sempre pesquisando, entendendo e interagindo com as atualidades do mundo. Educar pessoas em sua dimensão humana que se afirma em sua totalidade, em que interagem todas as dimensões: corpo mente sentimentos, espírito, psiquismo, o pessoal, o grupal e o social, que relacionem as partes e o todo, o sensorial e o racional o concreto e o abstrato, o individual e o social.

Nesta dimensão que o professor deve ver o lúdico. Não só como uma diversão, mas como a primeira etapa educacional, pelas próprias

características da idade da criança, pelo gosto, pelo prazer e pelo aprendizado, promovendo assim a preparação para a vida. Com um planejamento também direcionado pelos PCNs.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) têm seu bojo contribuição de muita importância para o ensino da motivação através do lúdico, desenvolver a motivação diante desses parâmetros, na qual vem provocando sensações contraditórias, tanto na parte de quem ensina como na parte de quem aprende. Diante dessa constatação, os PCN's assumem como um de seus eixos norteadores o papel de motivá-los a desempenhar a formação básica do cidadão brasileiro. (Beauclair).

Preende-se com a utilização os PCN's diante da motivação, que o aluno tenha a oportunidade para ampliar sua atuação social, bem como a valorização da pluralidade sociocultural, a fim de que não ocorra a superposição entre diferentes culturas. De acordo com essa concepção, haverá uma ruptura com que vem acontecendo com a ludicidade ao longo dos anos, nas unidades escolares, uma vez que o ensino das disciplinas tem contribuído para a formação integral do aluno. (Beauclair).

A escola se preocupa tanto com os projetos voltados para as datas comemorativas que esquecem o planejamento com responsabilidade que é do compromisso da escola desenvolver com sucesso sua prática. E no início do ano existe o planejamento voltado para estas datas que parecem ser estagnadas sem continuidade um projeto determinando na própria data do mês que se apresenta.

Como alternativas para reverter essa situação os PCN's, orientam as escolas a desenvolver o currículo de todas as disciplinas através de projetos. É importante enfatizar que essas orientações devem se dar principalmente de forma dinâmica através de situações/problemas com a utilização do material concreto, desenhos, linguagem oral, projetos e outras formas que possibilitem ao aluno raciocinar a partir do concreto. (Beauclair).

Os pedagogos ao início do ano letivo precisa estar sentando com os professores de Educação Física para estarem planejando direcionados pelos PCNs em prol de delinear o saber desenvolvido com cientificidade e galgando para uma Educação de qualidade. Mas se observa que esta ação é quase inexistente nas escolas públicas.

Beauclair acredita que, as orientações dos PCNs devem ser revistas, utilizada por cada instituição escolar, principalmente ao definirem em seus projetos político-pedagógicos, os conteúdos, os objetivos e os critérios de avaliação. Os PCNs devem ser revistos, analisados, compreendidos e estudado pelos educadores ao fazerem o planejamento de suas aulas, de acordo com o contexto onde se insere sua prática pedagógica e a realidade que a o cerca.

Os PCNs são essenciais para desenvolver o conhecimento com as crianças, pois foram estudados e podem propiciar suporte para um planejamento de qualidade e científicos para suprir as necessidades de aulas de qualidade de Educação Física.

Os Parâmetros Curriculares pretendem auxiliar aos professores na reflexão sobre suas práticas e na elaboração do projeto educativo de sua escola. Na verdade não são regras a respeito do que devem ou não fazer, é necessário que o educador estabeleça acordos nas escolas em relação às estratégias didáticas mais adequadas para o ensino/aprendizagem do educando. (Beauclair).

Apresenta-se urgente realizar um planejamento com a certeza do complexo desenvolvimento humano, pois esta dificuldade precisa de fundamentações para pode fazer como qualidade estas ações pensadas, refletidas, questionadas e colocadas em ação.

Freire (2009) esclarece que a pedagogia do Desenvolvimento é fundamentada na idéia da complexidade, deveria definir como conteúdo básico, atividades que estivessem de acordo com esse conceito, que, ao contrario de estabelecer padrões de movimento e fechar as possibilidades de ação, criassem um leque imprevisível e ilimitado de possibilidade.

Definido o planejamento das aulas de Educação Físicas suas atividades de acordo com o currículo da escola alicerçado pelos PCNs, criando leques de oportunidades de aprendizado dos alunos em prol de seu desenvolvimento com qualidade em relação aos jogos cooperativos.

Segundo, Libâneo, em relação ao discurso pós-moderno apresenta uma diversidade de compreensão dessa unidade entre o sujeito e o mundo, mas mantém-se a idéia de interdependência de elementos que constitui um todo, considerando-se que o todo não é a mera soma das partes, já que cada

parte tem suas peculiaridades que podem modificar-se na interação entre si na relação com o todo.

E assim o planejamento fundamentado direcionado pela pedagogia do desenvolvimento, possa estar levando em conta os pressupostos que o lúdico em educação Física não é limitar o lúdico a dança, luta ginástica são manifestações, em diferente contexto. E o esporte, por exemplo, é o jogo em seu contexto, mas social. E o ensinar em sua totalidade entre o sujeito e o mundo direcionado pelos jogos cooperativos.

### 1.7 - AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Segundo Jussara Hoffmann (2008). Avaliação na perspectiva de construção de conhecimento com confiança na possibilidade de os educadores construírem suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesse. Entretanto traz consigo uma conotação de erro com fracasso de duvida como insipiência.

Estas conotações são também encontradas nas praticas de aulas de Educação Física, o professor não capacitado avalia pelo erro encontrado como fracasso e o pior acreditando que o aluno não conseguiu ou não desenvolveu a habilidade almejada por ele e não procurar avaliar o desempenho do aluno no que ele sabe fazer e descobrir os porquês de não saber.

Avaliar para Hoffmann (2008) é dinamizar oportunidade de auto reflexão num, num acompanhamento permanente do professor que indicará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas. Avaliação deixa ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dimensão de nova oportunidade de conhecimento.

Muitas vezes não existe esta oportunidade de auto reflexão o que acontece são momentos avaliativos que termina nele mesmo sem ter chance de ter outro momento de avaliação, esquecendo que avaliação é do processo e não daquele momento como estando condicionado a este espaço e tempo.

A avaliação abranger justamente a compreensão do processo de cognição. O que interessa fundamentalmente ao educador é dinamizar

oportunidade de o aluno refletir sobre o mundo e de conduzi-lo a construção de um maior número de verdades, numa espiral necessário de formulação e reformulação de hipóteses. Não começo nem limites nem fim absoluto no processo de construção do conhecimento, segundo Chiarottino (1988).

O professor ao longo da historicidade da educação até os tempos atuais ainda se encontra cristalizado em suas práticas a famosa avaliação tradicional que há tempo vem transformando a vida dos alunos em derrotas e vergonha de apresentarem seus fracassos como somente aquilo que pode alcançar sem ter outras possibilidades de construção e ultrapassar seus limites.

Jussara Hoffmann (2008). Suas investigações teóricas sobre avaliação configuram-se em duas direções: na análise dos princípios inerentes a uma proposta construtivista de educação (a partir da teoria psicogenética de Piaget), coerente com uma pedagogia libertadora, conscientizadora das diferenças sociais e culturais.

Construindo e avaliando que o desenvolvimento humano alcança suas mais íntimas competências adormecidas por faltas de estímulos e inovações que a façam emergir. Construindo seus saberes os alunos vão descobrindo novas competências por habilidades trabalhadas.

A avaliação em Educação Física, Segundo Freire (2009), a avaliação deve servir ao objetivo do professor e aluno em cada atividade e durante o programa do ano. O professor tem objetivos pedagógicos definidos e espera que o aluno alcance.

A disciplina de Educação Física precisa inovar suas estratégias pedagógicas, para com clareza saber o que realmente se encontra planejado e partindo daí avaliar com sucesso suas práticas. Freire (2009), E considerando a totalidade das aulas, cada aluno será avaliado diversas vezes e no final deste processo de conhecimento. O professor terá anotações suficientes para conhecer o aproveitamento dos alunos. Essa avaliação tem por objetivo, exclusivamente, verificar a aprendizagem do aluno, uma vez de punir, reprovar.

E, portanto avaliação precisa estar respaldada com ações, práticas educativas que possa estar apresentado o processo que fora desenvolvido pelo aluno e professor ao decorrer do tempo determinado, por bimestre, semestre de acordo com o regimento da escola que constar a sistemática de avaliação.

## II - CAPÍTULO: A ESCOLA IN LÓCUS, APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISE E DISCUSSÕES.

### 2.1-A ESCOLA IN LÓCUS

Histórico da Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Sônia Henriques Barreto (segundo a professora da escola que pesquisou e apresentou a historicidade da escola, por Wanda Borges).

A História da primeira escola do Vale do Jarí iniciou-s em 08 de março de 1974, quando a área que corresponde ao município de Laranjal do Jarí, chamava-se Vila do Beiradão, por localiza-se a margem esquerda do Rio Jarí. Em frente ao Distrito de Almeirim, Monte Dourado.

Em 1974 um grande avanço da humilde população local torna-se realidade quando foi criada a ESCOLA DE 1º GRAU BEIRADÃO, totalmente sobre palafitas (primeiro nome da escola Sônia Henriques Barreto), tendo como primeira diretora a senhora Maria Lucimar Penha, atendendo alunos de 1ª a 4ª série. Lembrando que as terras que hoje correspondem ao município de Laranjal do Jarí naquela época (1974- 1987) ainda pertenciam ao município de Mazagão. O município ainda não tinha sua autonomia como Município de Macapá.

Aos poucos foi crescendo e conquistando espaço e credibilidade junto à comunidade do Beiradão. Cinco anos depois de sua criação em 1979, finalmente e através do Decreto nº11 especificamente em 18 de maio, a Escola Vila do Beiradão de 1º Grau é renomeada e passa a chamar-se ESCOLA DE 1º GRAU Prof.<sup>a</sup> SONIA HENRIQUES BARRETO, em homenagem a uma das mais antigas professoras leiga da região e que muito contribuiu para a educação informal no vale do Jarí, alfabetizando centenas de ribeirinhos da Vila do Beiradão e do vale do Jarí como um todo.

Com a nova denominação, passou a tender uma clientela bem maior de alunos, ampliando seu ensino de 1ª a 8ª séries do 1º grau. E conseqüentemente seus funcionários.

Complementando este quadro de sucessivas conquistas da oficial e legal Escola Profª Sônia Henriques Barreto, foi também instituído o Ensino de Pré-Escolar no ano de 1983. Em 1988 foi implantado a Educação Especial, em 2004 conquista o direito de oferecer o Ensino Médio a toda comunidade.

Em 2008 foi contemplada com Laboratório de informática para o Ensino Especial, em 2009 é implantado o Laboratório de Informática do Ensino regular, Sala de Leitura, além de já possui biblioteca e TV Escola. Sua estrutura física é composta de 16 salas de aulas, banheiros masculinos e femininos, refeitório, copa, ginásio, secretaria ampla e informatizada, diretoria, coordenação pedagógica e sala de professores. No ano de 2009 tem honra de expedir o primeiro certificado de ensino médio para fechar com chave de ouro seu nível de 355 anos.

Toda comunidade SHB, aguarda ansiosamente seu reconhecimento que estava em processo no ano de 2009. E neste ano foi concluído para celebrar todo motivo de seu papel social no município de Laranjal do Jarí. Definitivamente atualmente se denomina Escola Estadual Profª Sônia Henriques Barreto.

Segundo a professora Wanda Borges:

*Todo esse processo de construção e conquistas deve-se ao empenho e dedicação de alguns gestores que passaram pela SHB, como o professor Ribamar Pereira e a professora Ely Borges que conseguiram transformar a Sônia Henriques Barreto antes sobre palafita, ao prédio que hoje se encontra e enche de orgulho toda a comunidade escolar. A eles nosso eterno agradecimento pela dedicação e pelo trabalho digno e honrado.*

Atualmente atende as modalidades de Ensino Especial, Fundamental, Jovens e Adultos e Ensino médio, atendendo socialmente uma clientela de 1.500 alunos, com 95 servidores entre professores, técnicos, pessoal de apoio e gestores.

No ano de 2009, sua composição administrativa e técnica são compostas de gestora a Pedagoga Maria Ivonete Pereira de Andrade, diretor adjunto o professor Edivan Vidal, secretária a professora Hilka Marcielle dos Santos Lima. Tem como entidade mantenedora o Governo do Estado do Amapá, através da Secretaria de Estado da Educação, Cx. Escolar.

## 2.2-APRESENTAÇÃO DOS DADOS.

### 2.2.1-METODOLOGIA

O método utilizado para coleta de dados foi analítico, realizado na escola estadual Sônia Henriques Barreto, situada na Avenida Tancredo Neves, s/n, na cidade de Laranjal do Jarí – AP. A pesquisa foi para analisar a influência dos jogos cooperativos no aprendizado motor dos alunos do 6º ano do ensino fundamental.

A pesquisa foi uma pesquisa de estudo de caso descritivo e exploratório durante as aulas de educação física, que foram realizadas na quadra da referida escola, nos dias de segunda-feira, terça-feira e quarta-feira, nos horários de 7h e 30m às 11h e 30m da manhã.

Coleta de dados foram com entrevistas, documentos diversos, anotações de campo. Para que possa analisar a influencia dos jogos cooperativos no aprendizado cognitivo dos alunos do 6º ano do ensino fundamental, da escola estadual Sônia Henriques Barreto. Laranjal do Jarí - AP.

Para realizar a pesquisa foi delimitada a coleta de dados na escola Sônia H. Barreto, que pertence à rede pública estadual de ensino com coleta de dados da turma, selecionada, para evitar enumeração de dados sem criticidade.

Houve a entrevista com professor de Educação Física do 6º ano, da turma selecionada e com o professor de educação física escolar De outra turma. Diretor e pedagogo da instituição, para que se possam levantar dados estatísticos sobre os educados antes e após participarem do projeto para

averiguar se houver, ou não interferência no rendimento escolar, comportamental e social.

Para atingir os objetivos propostos nessa pesquisa e retratar a realidade de forma explícita e coerente, foram apresentados por meio de um quadro estatístico os resultados.

### 2.2.2 - OS DADOS

Os dados apresentados para concretude em relação ao questionário dos professores são os seguintes, em concernente a pergunta: em sua jornada de trabalho você utiliza atividades que envolvam jogos cooperativos? Dos dois professores ambos afirmaram que às vezes apresentam, pois acrescentaram que os jogos competitivos os alunos apreciam mais do que os jogos cooperativos.

Em relação ao questionamento: você sabe diferenciar modalidade esportiva de jogo cooperativo. O professor A esclareceu que as modalidades precisam ser competitivas para serem realizada com sucesso e intensiva participação dos alunos. O professor B afirmou que as modalidades são diferentes dos jogos cooperativos.

E ambos afirmaram que sabem a diferença dos jogos cooperativos das modalidades. E afirmaram que existe uma diferença bastante vista e apreciada pelos alunos. Em relação aos jogos cooperativos e a jogos com competição.

Afirmaram em relação ao outra pergunta: Você tem alguma formação/ curso/ mini-curso em atividades de jogos cooperativos. Os dois afirmaram que possui pós graduação em outra área, mas não realizaram nem uma especialização em jogos cooperativos.

Em relação à outra pergunta: Você recebeu alguma capacitação para desenvolver atividades que envolva os jogos cooperativos como instrumento de desenvolvimento da coordenação motora do aluno? Novamente responderam que não realizaram estas capacitações.

Em relação à pergunta seguinte: Você como professor de educação Física acha importante os jogos cooperativos no ensino - aprendizagem dos alunos? Responderam que acham que é importante porem os alunos preferem jogar disputando.

A ultima pergunta: Em suas aulas você utiliza os jogos cooperativos como momentos de ludicidade? Responderam às vezes e afirmaram em entrevista que a escola tem uma quadra e não possui muito equipamento para realizar os jogos cooperativos,

Em relação aos questionamentos para o diretor e pedagogos. Foi primeiramente com o pedagogo em sua sala, respondeu sem preconceito de alguma forma para direcionar a pesquisa para não concretizar sua veracidade. E com o diretor foi também em sua sala e respondeu com responsabilidade o questionário apresentado.

Portanto para melhor observar aos resultados do questionamento a planilha abaixo vai apresentar com clareza os resultados, o diretor vai ser representado pela letra A e o pedagogo pela letra B. Para melhor visualização dos resultados dos questionamentos. .

1-Planilha em relação aos questionamentos para os diretor e pedagogo.

Questionamento do Diretor (A) e Pedagogo (B)	Sim	Não	Às vezes
Existem espaços para desenvolver atividade de educação física em sua escola?	B		
Você oportuniza curso de capacitação para os profissionais de educação física?	B		
Existem materiais para desenvolver jogos cooperativos na escola?			A
A escola possui professores de Educação Física?	B		

Fonte: Questionário da pesquisa.

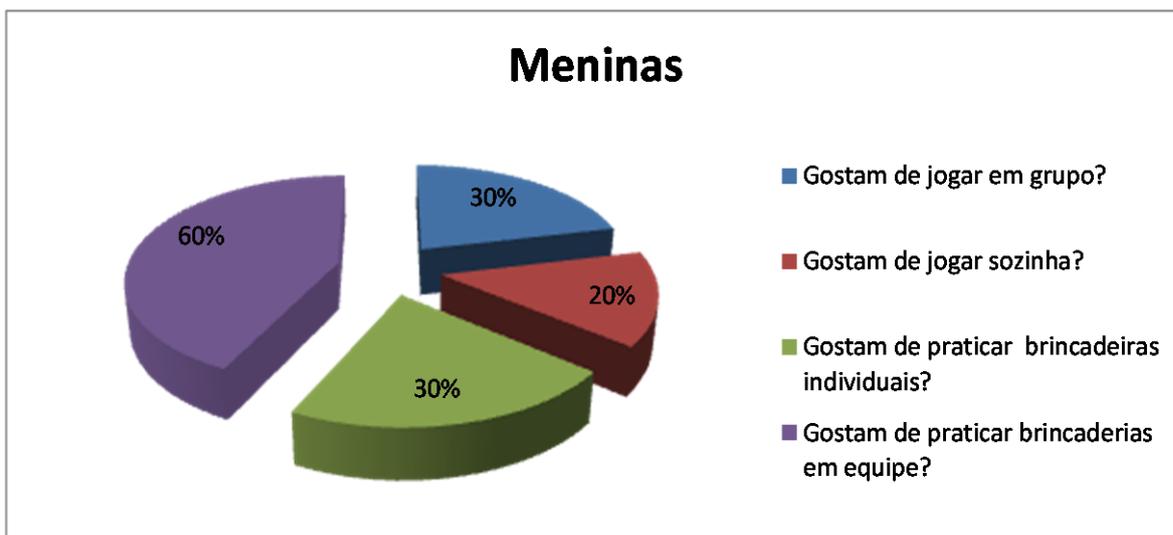
Em relação ao questionamento: O que você entende sobre jogos cooperativos nas aulas de educação física. O diretor afirmou que não compreende como funcionam os jogos cooperativos, acredita que deva ser para trabalhar a cooperação. E o pedagogo relatou que não compreende o que

significa jogos cooperativos, porém pensa que deve ser para propiciar a cooperação entre os alunos, pois afirmou ainda que a competição não seja boa para trabalhar valores neste mundo capitalista.

Aplicabilidade dos questionários para os alunos foram explicado subjetivamente para não surgir falta de entendimentos em relação às perguntas. Foi dividido o questionamento primeiramente com as meninas e depois com os meninos, pois a Educação Física nesta escola é separada as aulas meninos são em outro horário das meninas.

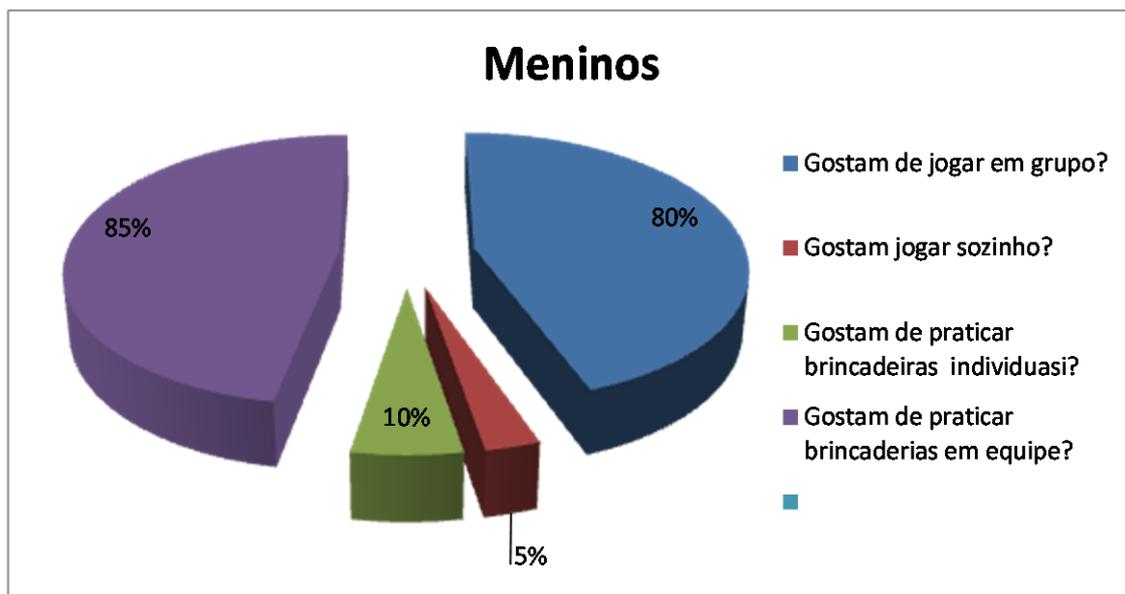
O questionamento as perguntas em sua maioria foi somente para marcar sim ou não e somente uma pergunta que foi subjetiva para os alunos. E, portanto os questionamentos estão sendo demonstrados abaixo pelos gráficos, para melhor compreensão de dados estatísticos.

1-Gráfico: Questionamento em relação às meninas que gostam de praticar esporte em equipe ou sozinho.

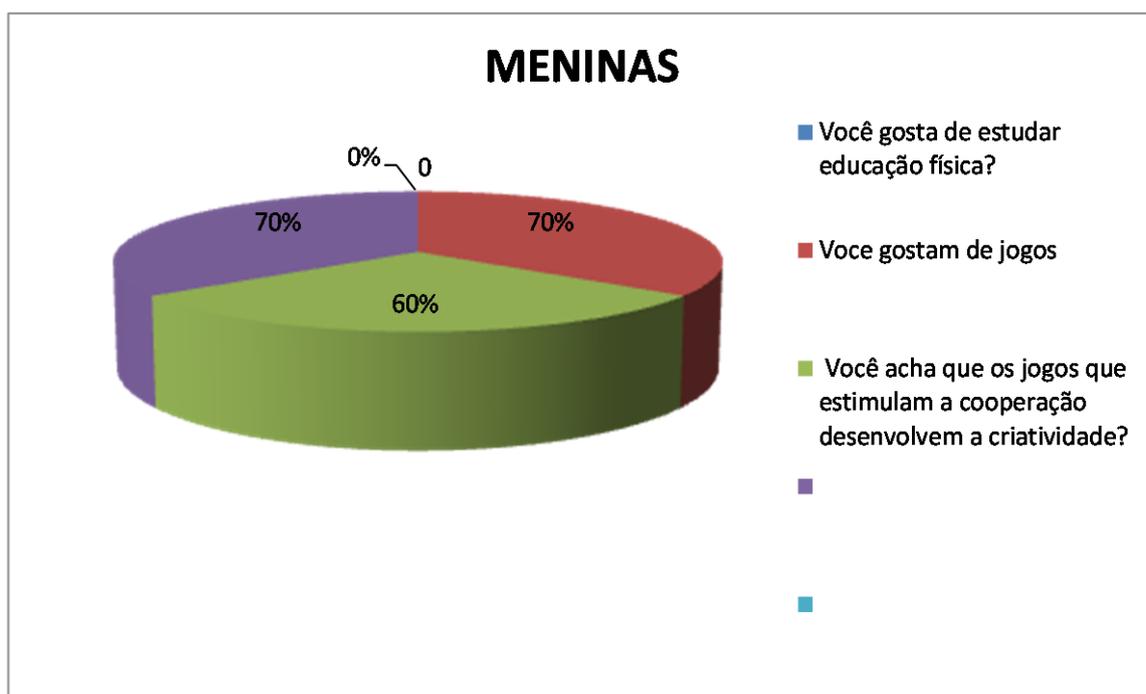


Fonte: Questionário e pesquisa

2-Gráfico: Questionamento em relação se os meninos gostam de praticar esporte em equipe ou sozinho.

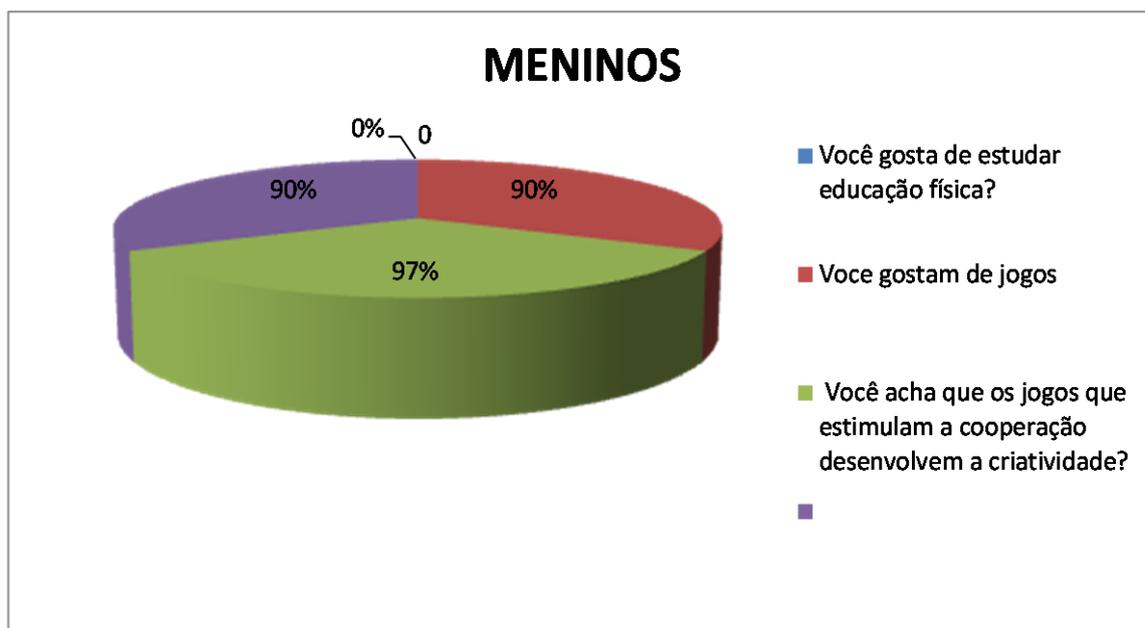


3-Gráfico: Questionamento em relação se as meninas escreveram afirmativo (sim) em relação aos questionamentos abaixo.



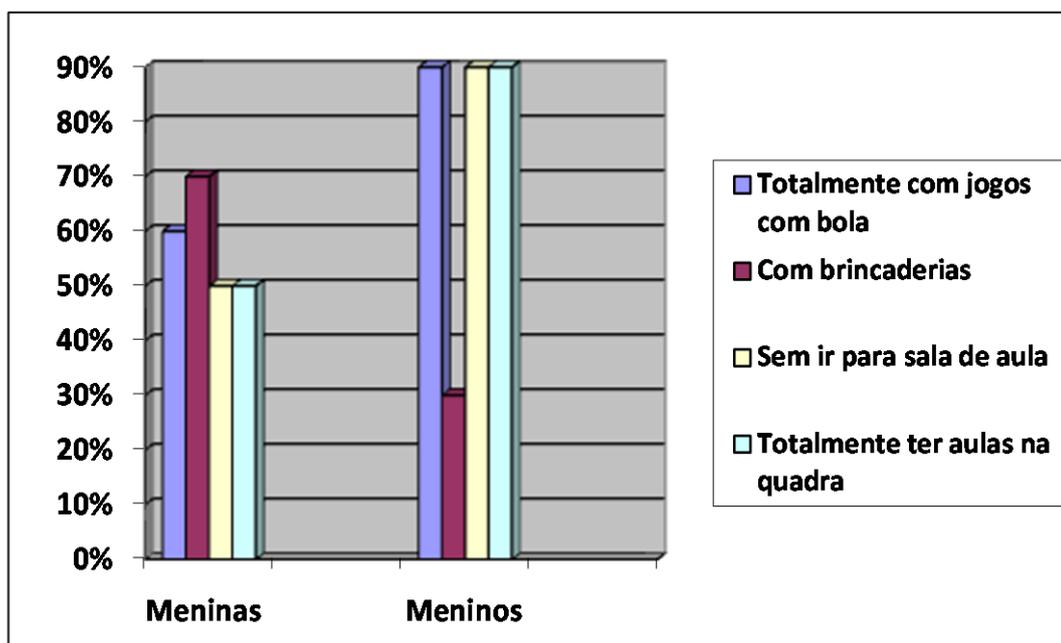
Fonte: Questionário de pesquisa.

4-Gráfico: Questionamento em relação se os meninos escreveram afirmativo (sim) em relação aos questionamentos abaixo



Fonte:Questionario de pesquisa.

5-Gráfico em relação às respostas dos alunos (meninos e meninas): Como você acha que tem que ser as aulas de educação física?



Fonte: Questionário de pesquisa.

### III - ANÁLISE E DISCUSSÕES.

As análises e discussões apresentadas estão embasadas pelas respostas dos questionamentos recebidos do diretor, pedagogo e dos dois professores de educação, juntamente com a amostragem dos alunos. Sendo assim catalogadas as informações e agora analisadas e discutidas os questionamentos em relação aos jogos cooperativos como instrumento lúdico no desenvolvimento da coordenação motora global dos alunos do 6º ano, na Escola Estadual Sônia Henriques Barreto, Laranjal do Jarí - AP.

Segundo Áries (1978) nas sociedades antigas o lúdico (jogos) ocupava um lugar de destaque. Então de muito tempo observa que o lúdico, enfatizando os jogos, apresenta uma maneira prazerosa de manifestar de estar com o outro.

E com os questionários respondidos pelos alunos em sua maioria gostam de jogar bola como atividade inerente da Educação Física da escola in lócus. O jogo é uma maneira de entretenimento, para estes alunos que precisam, pois nas redondezas da escola e de suas moradias não existem lugares de lazer para estes alunos.

Segundo o autor Garófano (2005), explica que a Educação Física é um meio educativo que contribui para a socialização, autonomia, aprendizagem básica e expressiva, cognitiva, comunicativa e lúdica do movimento. Contudo de acordo com o autor é prazeroso jogar bola em conjunto, pois assim neste momento com o outro se pode estar desenvolvendo a cooperação com sucesso em prol de desenvolver o senso de equipe e cooperação E também aproveitando este momento de prazer e desenvolver aquisição de conhecimentos com estes alunos.

Concordando com o Garófano (2005), esta pratica viabilizada nesta escola é de fundamental importância, pois desenvolvendo os saberes, atitude através dos jogos cooperativos a vivencias de valores de cooperação, solidariedade, trabalha em equipe, respeito pelo outro e trabalhando as diferenças, apresenta que estas ações são importantes para conquista um objetivo educativo e salutar.

Segundo a LDB-Lei e Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 26 inciso 3º A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola é

componente curricular da educação básica, ajustando-se a faixas etárias e às condições da população escolar (...).

Então se observa que a Educação Física precisa ser integrada as práticas pedagógicas da escola e segundo o diretor e pedagogo em suas oratórias esta ação a escola ainda realiza. Por pensarem em relação à educação física de forma desarticulada das outras disciplinas.

Portanto esta escola precisa perceber que para desenvolver a Educação Física com qualidade precisa respeitar a iniciativa de capacitar os professores de Educação Física, como a outras disciplinas, pois tem a mesma importância de construção de conhecimento com qualidade. E o que foi observado pela oratória dos professores que os mesmo não tiveram ainda acesso a capacitação em relação a jogos cooperativos.

Para Freire (2009), ressalta que os jogos são visto pela escola como meras brincadeiras não conseguem a escola como todo objetivar os jogos com caráter pedagógico, pois a outra disciplina tem em seu cerne conteúdos programada que se podem medir e mensurar. De modo geral são informações de português, matemática.

E sendo assim não existe uma preocupação como foi analisado o questionamento tanto pelo Diretor como Pedagogo em propor capacitações em prol de qualificar as aulas de Educação Física. E muito menos os jogos não sendo visto como um instrumento que pode desenvolver conhecimentos e valores.

E acatando as idéias de Freire (2009), realmente o que se encontrou devido à oratória dos professores, pedagogo e diretor que olham o jogo como mero momento de manipular o horário em forma de meras brincadeiras e não consegue absolver os jogos cooperativos como instrumentos de viabilização de conhecimento como seguimento didático como outra qualquer disciplina.

Friedmann (2004) esclarece que é de grande importância, pois, apresentar a definição de cada seguimento didático a ser seguida, evitando improvisos e garantindo um ensino aprendizagem com melhor qualidade, respeitando a individualidade, especialidade, múltiplas inteligências de cada educando e valorizando a realidade da comunidade no qual estão inseridos.

Pelos relatos dos educadores não se preocupam em desenvolver um planejamento que possa ter sido construído com a intervenção pedagógica e

para melhoria de delinear os passos tomados pelo professor de educação Física com instrumento que possa estar se preocupando com a coordenação motora dos alunos e construção de valores e conhecimentos.

Concordando novamente com Friedmann (2004), é de suma importância, desenvolver um planejamento com seguimentos didáticos analisados, pensados, replanejados e equacionados com os objetivos da escola como um todo, para emergir a importância de metas traçadas e concluídas.

Para Beauclair, os PCNs, têm contribuição de muita importância para, desenvolver a motivação diante de proposta pedagógicas pela qual vem provocando sensações contraditórias, tanto na parte de quem ensina como na parte de quem aprende. Diante dessa constatação, os PCN's assumem como um de seus eixos norteadores o papel de motivá-los a desempenhar a formação básica.

E assim os professores capacitados e inteirados com a importância de desenvolver jogos cooperativos possam estar emergindo as múltiplas inteligências dos alunos, pois estar desenvolvendo suas aulas com metas programadas e mapeadas pela coordenação que também foi responsável pela construção do planejamento.

A importância de desenvolver os jogos cooperativos, justamente em prol de desenvolver com as crianças atitudes saudáveis de cooperação e perceber a necessidade de precisa do outro para alcançar metas. E através do jogo esta atividade, pode ser uma das formas de desenvolver a cooperação com sucesso.

De acordo com os resultados das respostas dos meninos e meninas em relação se gostam de joga sozinho ou em grupo e a maioria esclareceu que gostam de jogar em grupo, então este é o momento de desenvolver os jogos cooperativos com subjetividades com estes alunos, aproveitando o prazer de estar com outro.

Para Moreira (2006 anos, p. 137):

*(...) somos professores de criança, de gente (...). Por conseguinte, a pedagogia do esporte na infância, que tradicionalmente tem se objetivado no treino, na competição, na formação do atleta, no rendimento esportivo, muda de paradigma: preocupar-se-ia em ampliar as possibilidades das pessoas se realizarem: atribuiria ao esporte, segundo o cenário e personagens envolvidos, novos significados. (...) Em tempo: isso não exclui a segregação, o imediatismo, a disseminação de valores individualista, a especialização precoce, a vitória a qualquer custo, a seletividade e a excessiva competitividade.*

Então chegou momento de para e pensar todos da escola e perceber o instrumento que se tem nas mãos para desenvolver uma sociedade que respeita o outro em todos os matizes. Os jogos cooperativos para disseminar a vivência de valores solidários e cooperativos. A educação Física respeitada e vista a sua importância pela equipe pedagógica e administrativa teria em suas metas estratégias para propiciar estrutura para desenvolver aulas de educação física de qualidade.

Em relação à questão das respostas dos alunos que enfatizaram a importância de jogos cooperativos, pois desenvolvem a criatividade, em sua maioria escreveram esta resposta. Então observa que sabem que a cooperação uma maneira de ajudar o outro como estratégia de equipe e é melhor na visão deles de continuar a jogar com ajuda e respeito do outra como equipe unida.

Para Piaget (1967) esclarece que o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral, não é um simples tempo que possa distrair sem conotação que possa favorecer o desenvolvimento das crianças.

Portanto se as crianças gostam de jogar em equipe e fundamentando em Piaget (1967), pelo qual escreve que o jogo não pode ser visto apenas com

divertimento sem conotações que possam favorecer o desenvolvimento integral da criança. E sim os jogos como instrumentos que possam estar desenvolvendo a sensibilização e construção de valores, para melhor saber viver em grupo.

Para Tezani (2004) relata que o jogo é essencial para os alunos emergirem sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. E somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu. Acrescentando, que o exercício que desenvolver a criatividade pode emergir as competências com habilidades trabalhadas, sendo assim aperfeiçoando as inteligências múltiplas.

Kishimoto (1998) relata que se pode dizer que todo jogo, em sua natureza, é educativo, ou seja, esclarece que em qualquer tipo de jogo a criança se educa. Então partindo do pressuposto do autor é necessário que exista um direcionamento didático, planejado e arquitetado pela escola respaldado em seu projeto político pedagógico, como segurança de ser respaldada pela troca de diretor ou pedagogo com outra visão em relação aos fins da Educação Física.

Segundo Amaral (2003), citado por OLIVEIRA; 2009, p.113):

*O uso do jogo é formativo em dupla mão de direção: junto ao aluno e ao professor. Para o professor, o jogo tem potencial de promover novas formas de melhores maneiras de ensinar, em geral, para qualquer disciplina, diferentes maneiras de interagir com a turma e de se posicionar dentro da sala de aula, como coordenador das atividades e facilitador do aprender do aluno em vez de centro irradiador das decisões e do saber.*

Todavia os jogos como atividade facilitadora de aprender, proporcionando diferentes maneiras de interagir com o conhecimento de

maneira prazerosa e criativa e o principal em equipe, são inerentes a realidade da vida da criança que há décadas vem sendo discutida.

E a escola vem se adequando com suas tendências pedagógicas para amenizar a necessidade social e se pode observar que há séculos, em relação aos jogos como proposta de cooperação, há muito tempo, estudiosos vêm aprimorando seus conceitos em relação ao aprendizado destas crianças.

Segundo Libâneo (1994), Jean Jacques Rousseau (1712-1778) propôs uma nova concepção de ensino, baseado nas necessidades e interesses imediatos da criança. Porém, este autor não colocou suas idéias em prática, cabendo mais adiante a outro pesquisador fazê-lo, Henrique Pestalozzi (1746-1827), que trabalhava com a educação de crianças pobres.

Então como a os jogos como as crianças eram observadas e concluídas que de maneira diferente que atualmente se apresenta. Tempo estes que as crianças são vistas como suas especificidades cabendo aos jogos fazerem parte da vida de criança.

E acrescenta a autora Costa (2009) que explica em relação à estruturação do processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a construção do conhecimento e do saber por parte da criança através do uso dos jogos. Observou-se que algumas dificuldades de aprendizagem estão associadas a elementos da psicomotricidade, como por exemplo, ao esquema corporal, à lateralidade, a aspectos perceptivos e outros, estão por vezes relacionados a aspectos como inversão de letras, dificuldades em relação à escrita, à leitura, à linguagem e outros.

Na observação da turma de 6º ano do ensino fundamental da escola estadual Sônia Henriques Barreto. Laranjal do Jarí – AP, onde alguns alunos apresentaram restrição nos movimentos corporais, como escrita fora da linha do caderno, embaraçamento para executar uma corrida, dificuldades na dicção da fala, consecutivos erros em arremessos e outros se entendem que os aspectos motores devem ser melhorados e avaliados.

Quando se enfatiza a má qualidade psicomotora, esta não interfere diretamente no aprendizado do aluno, mas, contribuir significativamente para desenvolvimento das habilidades psico e motoras com noções lógicas e intelectuais que faz com que diferencie a aprendizagem de aluno para aluno

fazendo com que o ensino deixe de ser algo chato e transforme-se numa prática prazerosa.

Nesse sentido o lúdico através dos jogos pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

Outro ponto esbarra justamente, por não terem uma coordenação motora são excluídos e deixados de fora do convívio escolar por parte de seus colegas de turma, retardando assim, o aprendizado cognitivo e social do aluno dentro e fora da instituição escolar.

Considerando os questionamentos de Kishmoto (1994), e relata quando a criança joga e desempenha suas ações ao concretizar as regras de jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação, se relaciona com a criança de forma prazerosa.

E com prazer a criança desenvolver aquisição do conhecimento com subjetividade, pois a construção do conhecimento é específico para sua natureza e brincando, jogando vai vivenciando conhecimentos e valores.

O esporte como elemento facilitador, como um campo fértil para educação da atitude. Basta lembrar que quem joga cooperar, atua junto, cria oportunidade de rever pontos de vistas e atitudes, de reconhecer o esforço próprio e coletivo e alheio de compartilhar espaços, idéias, projetos, concentração, justamente para interagir com os desafios que irão surgir. (Marques 2000).

Freire (2009) relata que o jogo para escola acredita que a criança não está apreendendo nada, mesmo que, por dominar algumas teorias, admita que ele aprende nesse momento, a instituição escolar muitas vezes não reconhece estas atividades, como aprendizagem significativa para a vida do aluno. É extremamente difícil justificar a importância da atividade lúdica como os jogos, para as pessoas em sua prática teoricamente é mais fácil. Freire (2009).

Realmente é complexo tentar explicar como as práticas de jogos a importância dos mesmos com intuitos de cooperação em aulas de educação física, há muito tempo se tem uma visão errônea em relação aos jogos e muito menos com intuito de cooperação.

Freire (2009) afirma que quando se consulta a literatura em relação a autores que estudaram os jogos, a maioria fala somente dos jogos, porém quanto ao ato de jogar, pouco se reflete sobre este fenômeno. E pensa o autor que estudando, Tomas de Aquino, que afirmava sua crença no trabalho como referencia de vida e a oposição radical entre jogo e trabalho.

A historicidade dos jogos vem deixando marcas profundas nesta sociedade em relação a praticidades desta ação, esquecendo que momentos prazerosos que parecem sem sentido é neste espaço que seres humanos trocam vivencias, valores, conhecimentos... Freire (1996, p. 45) lembra que a prática pedagógica não faz apenas com ciência e técnica, se faz com ética, com recusa aos fatalismos, com respeito às diferenças. Assim, se pensa que o educador de Educação Física não está na escola para se adaptar aos problemas atuais, nem para se acomodar.

E com características de eternos especialistas os educadores da área de Educação Física precisam mostrar e fazer que estejam apitos a desenvolver estratégias de construção de conhecimento científico, subjetivos e prazerosos com os alunos permeados por vivencias de valores.

Freire (1996) Mas como educador, para mudar, para ousar, encorajar os outros a origem numa ação conjunta com fins de transformar o seu entorno objetivando melhorias para escola como um organismo vivo. O educando estão assimilando esse novo paradigma e ao assumi-lo não querem mais ser enganados por uma escola arcaica, autoritária, obsoleta, por professores que não sabem mais como repetir o velho.

Concordando com Freire (1996) , pois os alunos não são os mesmos de outrora. Atualmente são mais exigentes e conhecedores de seus direitos, questionam e primam em ter aulas de qualidade. E o que se observa alguns professores não generalizando parece que estão perdendo suas identidades como pesquisadoras em potencial. E deixando suas aulas enfadonhas e cansativas. Precisam de uma cultura que interaja como o conhecimento que tenha significados para os alunos. E assim vão aprendendo com prazer e estímulos.

Novamente Kisomoto (1994) esclarece que toda interação supõem efetivamente uma interpretação de significados dados aos objetos dessa interação. Trata-se de um fato de um ato social que produz uma cultura

(conjunto de significações) específica e ao mesmo tempo é produzido por uma cultura.

Mas não é fácil transformar as mentes de professores que há anos pensam de maneira estagnada, juntamente com os gestores e pedagogos em relação a prática de educação física. O principal tendo os jogos cooperativos como instrumento de socialização, vivência de valores, aquisição de conhecimentos, desenvolvimento da coordenação motora, em fim, acreditar que é de grande valia utilizar os jogos como meios de transformação social e perceber que os tempos estão mudando e que não se podem ter as mesmas concepções de outrora.

Freire (2009) existe muita confusão a respeito dos termos (...) jogo e esporte. As definições desses conceitos na língua das pessoas pouco se diferenciam. Brincadeira, brinquedo e jogo significam a mesma coisa, exceto que o jogo implica a existência de regras e de perdedores e ganhadores quando de sua prática. Também esporte e jogo representam quase a mesma coisa, apesar de esporte ter mais a ver com uma prática sistemática.

Em consonância com as fundamentações apresentadas acima, jogos delineado pelo lúdico como instrumento de desenvolver a coordenação motora global dos alunos, como uma tomada de decisão que vai além de apenas movimentar o corpo com ações saudáveis, propicia a este aluno a emergir seus possíveis conhecimentos, conceitos em relação a fatos e objetos, com a interação com o outro, objetos e assim vai formando sua maneira de ser e estar neste mundo de constantes mudanças.

#### IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história dos jogos em geral, sempre foi delineada por preconceitos em todos os matizes. Por leituras antropológicas os jogos eram considerados um momento sem sentido de educar, somente para relaxar após o trabalho, não possuía certa importância tanto pela sociedade quanto para escola.

Tempos atuais, existem escolas que procuram desenvolver o mínimo para transformar sua realidade em prol de perceber e fazer dos jogos momentos de socialização de conhecimentos e valores. É uma trajetória repleta de dificuldades e extremamente contraditória. Pois existem Leis e não são realizadas em prol de dinamizar a disciplina de Educação Física. Segundo indagações falta o conhecimento do próprio professor, pedagogo, em relação à importância dos jogos cooperativos como instrumento de viabilização de conhecimentos.

A escola in locus apresentou que não existe o cumprimento da Lei ao que tange ao ensino associado com propostas da escola de qualidade para todos, o que comprova a veracidade dos fatos foram os resultados dos registros da pesquisa de campo. Não foi visto aulas de Educação Física nem muito menos atividades com os jogos que envolvesse a cooperação. Somente entrega da bola sem direcionamento pedagógico e intervenção do professor para estimular a cooperação.

Cientificamente, aprender estimulando o prazer, relacionado com afetividade, com o estar sendo direcionado por intenções pedagógicas, há momentos de conhecer e respeitar o outro, percebendo a importância do outro para ultrapassar obstáculos. E assim o aluno se encontra pré disposta em almejar o conhecimento significativo.

O objetivo desta pesquisa foi Investigar de que forma os jogos cooperativos favorecem o aprimoramento da psicomotricidade do 6º ano do ensino fundamental. E se constatou que a importância dos jogos para viabilizar o desenvolvimento psicomotor com instrumentos que possam estar somando para este aprimoramento dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, é realmente necessária nesta escola, pois segundo a existência da problemática ora encontrada: Será que os jogos cooperativos permitem

trabalhar o desenvolvimento do psicomotor, valores e cooperação com alunos que não tiveram uma infância. E, portanto foram constatados que sim os jogos são instrumentos que podem estar trabalhando com os alunos o desenvolvimento do psicomotor, valores, em fim, no momento dos jogos cooperativos os alunos possam estar vivenciando a importância da contribuição do outro em sociedade.

Assim com os jogos cooperativos os alunos aprendem a ultrapassar seus limites de pessoas, pois estão trabalhando também valores. E porque não utilizar como instrumento, esta ação, com a disciplina de Educação Física que se encontra contemplada na Base Comum do currículo da Educação Básica.

Nesta perspectiva é de suma urgência o cumprimento da Lei, capacitando os profissionais da Educação Física, em prol de incluir os jogos cooperativos, proporcionando o envolvimento com a vida em sua plenitude delineado com a diversidade em todos os matizes. Borba (2006), os jogos são atividades primordiais para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. E apresenta sua tese para os professores refletirem em relação a este assunto considerando a singularidade das crianças em suas formas próprias de ser criança e ser relacionar com o mundo que estar inserido.

O Estado do Amapá que demanda atribuições para esta escola de Laranjal de Jarí deveria desenvolver propostas de Educação Física direcionadas por programas do Governo Federal amparado pelo Plano de Ação Articulada (PAR) para esta região. Em prol de contratar ou direcionar seus próprios profissionais de Educação Física para desenvolver atividades instrumentalizadas através dos jogos cooperativos.

## V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_, Lei nº 10. 793, de 1º de dezembro de 2003. Acesso em 10 de dezembro.

MATSUDO, V. K. R. E COL – **Testes em Ciências do Esporte**: Editora Gráficos Burti Ltda, São Paulo. 1987.

BEAUCLAIR, João. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Transversalidade e Educação em Direitos Humanos**: Um caminho (possível) para a transformação escolar.

MURCIA, J. A. M. Aprendizagem através do jogo. In: GARÁFANO, V., J. L. C. (Org). *O jogo no currículo da educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2005. Tradução: Valério Campos.

MACEDO, PETTY PASSOS. **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MONTEIRO, F. P. **Transformação das aulas de educação física**: uma intervenção através dos jogos cooperativos, Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, fev., 2006.

CATUNDA, RICARDO. **Recriando a recreação**, Rio de Janeiro: Editor Sprint, 2000.

NOGUEIRA, ÉCIO MADEIRA. **Alongamentos para todos os Esportes**, Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento, Composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro

Editora,

1997.

SANTOS, SANTA MARLI, PIRES, Brinquedoteca. **A criança Adulta e o Lúdico**, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes 2000.

HAYWOOD, K. M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre; Artmed Editora, 2004.

FREIRE, JOÃO BATISTA, **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, JOÃO BATISTA, **Educação para corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2000.

## VI - ANEXOS

### Questionário

Este questionário visa somar os questionamentos que serão levantados ao decorrer desta pesquisa cujo tema é: **OS JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL DOS ALUNOS 6º ANO, NA ESCOLA ESTADUAL SÔNIA HENRIQUES BARRETO. LARANJAL DO JARÍ-AP.**

.Portanto a sua participação em responder este questionário é de suma importância para a realização científica desta proposta.

#### **Professor (A)**

#### **Marque somente uma alternativa.**

1. Em sua jornada de trabalho você utiliza atividades que envolvam jogos cooperativos.

( ) sempre      ( ) não      ( ) as vezes

2. Você sabe diferenciar modalidade esportiva de jogo cooperativo.

( ) sim      ( ) não

3. Você tem alguma formação/ curso/ mini-curso em atividades de jogos cooperativos.

( ) sim      ( ) não

4. Você recebeu alguma capacitação para desenvolver atividades que envolva os jogos cooperativos como instrumento de desenvolvimento da coordenação motora do aluno.

( ) sim      ( ) não

5. Você como professor de educação Física acha importante os jogos cooperativos no ensino - aprendizagem dos alunos.

( ) sim      ( ) não

6. Em suas aulas você utiliza os jogos cooperativos como momentos de ludicidade.

sim       não       as vezes

#### Diretor

1.Existem espaços para desenvolver atividade de educação física em sua escola?

sim       não

2.Você oportuniza curso de capacitação para os profissionais de educação física?

sim       não       as vezes

3.Existem materiais para desenvolver jogos cooperativos na escola?

sim       não

4.A escola possui professores de Educação Física?

sim       não

#### **Coordenação Pedagógica**

1. Existe uma proposta de desenvolver atividades de educação física com os jogos cooperativos na escola:

sim       não

2. Existe um espaço para desenvolver atividades de jogos cooperativos na escola.

sim       não

3. O que você entende sobre jogos cooperativos nas aulas de educação física.

sim       não

**Aluno (A)**

1. Você gosta de estudar educação física?

sim       não

2. Como você acha que tem que ser as aulas de educação física?

sim       não

3. Você acha que os jogos que estimulam a cooperação desenvolvem a criatividade?

sim       não

4. Você gosta de praticar jogos individuais, ou de grupo?

sim       não

5. Você gosta de jogos que exijam ajuda dos colegas para jogar?

sim       não